

Redução do plantel para fazer caixa

Herdeiros de uma atividade iniciada pelo bisavô, os suinocultores Eleandro e Elcio Roso, de Casca, na região do Planalto Médio, tiveram de apelar para a redução do plantel para enfrentar a crise que garantem ser a maior que já enfrentaram. Em março, eram 7 mil animais. Hoje são cerca de 5 mil. Com a venda de parte do rebanho, fizeram caixa para comprar milho para alimentar os animais pelos próximos meses, à espera de um arrefecimento no quadro que o fazem trabalhar com prejuízo desde fevereiro.

Ao mesmo tempo, diminuiu o peso dos animais vendidos para abate. Dos 130 quilos, baixou para 90 quilos, estratégia que também faz cada animal necessitar de menos ração até ser entregue para a indústria – portanto, com um prejuízo menor. O ritmo de comercialização normal, de 1,3 mil cabeças por mês, subiu para até 1,8 mil.

– O custo de produção está em R\$ 4,20 o quilo e agora (semana passada) vendi por R\$ 3,50 – exemplifica Eleandro.

Por serem produtores independentes, são eles que arcam com os custos da aquisição de milho e farelo de soja para fazer ração, que produzem em uma fábrica própria na propriedade. Uma das alternativas para driblar a escassez de milho nas últimas semanas, também utilizada por outros criadores e indústrias, foi adquirir trigo para elaborar a alimentação dos suínos. A expectativa de Eleandro Roso é que o início da colheita da safrinha em outros Estados diminua a pres-

são sobre os preços do milho.

O caixa que fizeram com a venda dos animais, estima Eleandro, permite manter a propriedade pelos próximos três meses. Se o quadro desfavorável se mantiver depois, ainda não sabem o que irão fazer. Mas provavelmente terão de recorrer a um enxugamento ainda maior do plantel – que já é o mais baixo dos últimos 8 anos.

– Quero preservar as matrizes, para quando o mercado reagir – ressalta Eleandro.

RIO GRANDE DO SUL TEM CERCA DE 7 MIL SUINOCULTORES

Conforme a Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), o Estado conta hoje com cerca de 7 mil suinocultores. Em torno de 10% são independentes e outros 25% são integrados mas não verticalizados, ou seja, apesar de vínculo com empresas ou cooperativas, precisam adquirir a alimentação para os animais por conta própria. O restante são de produtores integrados verticalizados, que recebem os repasses de insumos da indústria.

A crise, teme o presidente da entidade, Valdecir Folador, pode alijar da atividade pequenos e médios criadores por problemas de escala, além de levar a uma redução no número de matrizes, com reflexo em produção menor em um futuro não muito distante.

FOTOS: DIOGO ZANATTA, ESPECIAL

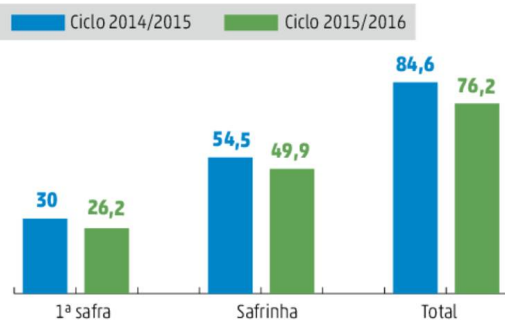


Elcio Roso, de Casca, vendeu 2 mil animais e trabalha no prejuízo desde fevereiro

carne

MENOS MILHO

Safra caiu cerca de 10% em relação ao ano passado (em milhões de toneladas)



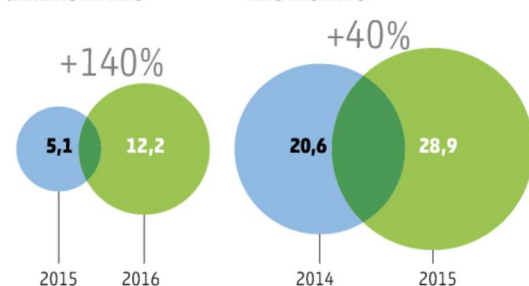
Fonte: Conab

MAIS EMBARQUES

Exportações brasileiras subiram ano passado e nos cinco primeiros meses do ano

JANEIRO A MAIO

ANO FECHADO



Fonte: MDIC



Minuano fechou a unidade de Passo Fundo e demitiu 300 funcionários

Colheita de milho cai, exportação dispara

Fonte de esperança do setor de carnes para estabilizar o preço do milho, a safrinha brasileira – que na verdade se tornou maior do que a primeira safra – deve chegar a 50 milhões de toneladas este ano, 8,5% abaixo do ano passado, estima a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A redução é atribuída a fatores climáticos. Além da falta de chuva no Centro-Oeste, geadas no mês passado em algumas regiões do Paraná ajudaram a frustrar a colheita.

A estiagem, no verão, já tinha prejudicado a primeira safra, calculada pela Conab em 26,2 milhões de toneladas, ante 30 milhões de toneladas ano passado. Com isso, a soma da colheita em 2016 deve ser 8,4 milhões de toneladas inferior ao ano passado.

À menor oferta se soma o crescimento da exportação. De janeiro a maio, o país embarcou para o Exterior 12,2 milhões de toneladas, 140% a mais ante o período de equivalente de 2015. No ano passado, a venda para fora do país já chegou a 28,9 milhões de toneladas, um avanço de 40,2% sobre 2014.

Safrinha deve totalizar

50 milhões

de toneladas este ano, 8,5% abaixo do ano passado

SEGUIR >